

ENVENENAMENTO

IML acusa drogas em 28% de mortes por intoxicação

Estudo traça o perfil das vítimas do abuso de álcool, cocaína e maconha

■ Cerca de 28% das pessoas que morreram por intoxicação fizeram uso das chamadas “drogas de abuso”, como álcool, maconha e cocaína. Esse índice cresce para 40% se incluídos os casos de consumo de anfetaminas, remédios e agrotóxicos. A conclusão é de um estudo feito pela Fiocruz em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, que analisou 12 mil laudos do Instituto Médico Legal (IML). Enquanto 3.290 exames

mostraram a presença de alguma substância tóxica em homens, apenas 822 detectaram a ação desses produtos em mulheres. As pessoas entre 30 e 39 anos são as principais vítimas das “drogas de abuso” (15,5%). A análise demonstrou que o álcool causa nove vezes mais mortes de homens que de mulheres, estando principalmente ligado aos acidentes de trânsito. A disparidade entre os sexos também se repete nas demais substâncias tóxicas.

— A divulgação desses dados amplia o acesso a informações que nos ajudam a compreender a realidade do estado — afirmou Rosany Bochner, coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), que mantém a pesquisa disponível em seu site.

Maioria no Rio

Os números apresentados correspondem ao período de 1998 a 2003. O município do

Rio concentra 70% dos casos de morte por intoxicação por “drogas de abuso”.

Segundo o pesquisador do IML e da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz Sérgio Rabello Alves, muitos casos de óbito por intoxicação não constam no Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde. Isso ocorre porque é frequente a liberação de laudos provisórios, que nem sempre são atualizados após o término da investigação.

CAPITAL LIDERA NÚMERO DE CASOS

► ‘DROGAS DE ABUSO’

Em 1998, 262 laudos continham acusação de uso de “drogas de abuso”. Em 2001, já eram 749. No último ano estudado, em 2003, foram 628.

O número foi crescendo ao longo do tempo: eram 42 em 1998; 122 em 2001 e 176 em 2003 (só em 2000 houve queda em relação ao período anterior).

► RECORDE

O ano de 2001, aliás, foi o que mais teve casos de mortes por intoxicação detectados: foram 1.055.

► OUTRAS SUBSTÂNCIAS

Gazes, solventes e metais foram encontrados, respectivamente, em 50, dois e cinco casos ao longo dos seis anos.

► AGROTÓXICOS

Outras substâncias encontrada com mais frequência nos corpos foram os agrotóxicos: no total dos anos pesquisados, foram 674 casos.

► MAPA DO ESTADO

As maiores concentrações de casos de mortes com presença de “drogas de abuso” foram encontradas nos municípios do Rio de Janeiro (2.477), Duque de Caxias (110), Itaboraí (106), São Gonçalo (87), Niterói (55), Araruama (53) e Teresópolis (52).

► MEDICAMENTOS

Os medicamentos ficaram em terceiro lugar: 599 casos em seis anos.